

A programação de jornalismo na TV da Bahia em torno de um velho modelo como paradigma: a violência em busca da audiência¹

Washington José de Souza Filho²

Universidade Federal da Bahia - UFBA

Resumo

A programação da televisão na Bahia mantém na faixa horária a partir de 11h, uma disputa pela audiência entre três emissoras caracterizada pela exploração do tema sobre a violência, acentuando uma trajetória que extrapola a concorrência em torno da criação de conteúdo para as redes sociais. A proposta é a realização de uma pesquisa exploratória, com a finalidade de compreender a permanência do modelo, em um contato influenciado pelas mudanças.

Palavra-Chave: programa de informação; jornalismo audiovisual; história da TV; criação de conteúdo; redes sociais.

A audiência na televisão baiana tem estado no centro de uma disputa, principalmente em torno do espaço da programação que está caracterizado como de produção regional, a partir da perspectiva estabelecida pelas redes de emissora, que ganha um contexto diferente, com uma dimensão pelo que reflete em consequência do embate gerado a partir do surgimento e, posterior, consolidação da internet como alternativa para a circulação de informação. A concorrência tem sido acentuada em uma faixa horária, a partir de 11 horas, que apesar de não ter o glamour, pelo apelo que representam as novelas e os principais programas de informação das emissoras de TV do Brasil, exibidos no horário definido como nobre, das 19h às 22h, reflete o impacto de uma produção caracterizada pelo apelo que tem o conteúdo baseado na segurança pública, com a exacerbação que a violência tem para o público.

A realidade da Bahia parece não ter similar em outros Estados brasileiros, mesmo que tenha utilizado como referência o modelo constituído, desde os anos 1960, na televisão brasileira (RODRIGUES, 2024; STYCER, 2023; RICCO; VANUCCI, 2017). A programação da TV baiana ainda que não seja pioneira em relação ao conteúdo de

¹ Trabalho apresentado no GP de Jornalismo Audiovisual, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade da Beira Interior (UBI), com reconhecimento pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Jornalista, Professor da Faculdade de Comunicação (Facom) da UFBA. wasfilho@ufba.br

programas de informação que exploram temas sobre a segurança pública, alcançou um grau que nem o esforço do Ministério Público Federal (MPF), em 2022, por meio de uma ação cível pública, dirigida para emissoras de rádio e televisão, conseguiu diminuir a intensidade, cuja finalidade era a proteção dos direitos fundamentais dos suspeitos presos, diante da exposição promovida pelas emissoras.

A reação do Ministério foi para combater uma tendência que ganhou destaque, na Bahia, nos anos 1980, a partir da apresentação pela *TV Itapoan*, depois do fim da Rede Tupi, da versão local de *O Povo na TV* (RICCO; VANUCCI, 2017). A disputa entre os programas da televisão baiana, apresentados como de informação, ainda que entre eles haja os que tenham características que permitam reconhecer esta finalidade, está centrada em três, exibidos pela *TV Aratu* e *TV Bahia*, afiliadas, respectivamente, do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) e da Rede Globo, além da *Record Bahia*, a denominação atual da antiga *TV Itapoan*, primeira emissora baiana de televisão, integrante da Rede Record, inaugurada em 1960, como parte do conglomerado denominado Emissoras e Diários Associados, organizado pelo empresário Assis Chateaubriand (SOUZA FILHO, 2015), que antecedeu a Rede Tupi e, posteriormente, serviu para a constituição do SBT e a Rede Record.

O esforço para a conquista da audiência, na análise de Nunes (2024) por parte de duas das emissoras - *Record Bahia* e *TV Bahia* - define a avaliação sobre os programas, durante a exibição, na faixa horária que são apresentados, “como valor-notícia de seleção e construção capaz de influenciar decisões editoriais” (NUNES, 2024, p.152). A análise foi em torno dos programas *Balanço Geral*, apresentado pela Record Bahia, e *Bahia Meiodia*, da TV Bahia³. A definição sobre os valores-notícia está baseada na observação da monitoração em tempo real de cada um deles, o que determina opções editoriais sobre o conteúdo.

A disputa entre os programas mantida pelas emissoras, a partir dos anos 2000, com aspectos diferentes, ganhou mais ênfase em 2024, com a estreia na *TV Aratu* do programa *Alô Juca*. O programa não foi o primeiro da emissora que tem como predominância, em relação ao conteúdo, o tema da segurança pública, com a exploração da violência como atributo para a busca da audiência, inclusive pela citação do Ministério Público Federal.

³ A TV Bahia utiliza o nome do programa sem considerar a grafia correta da palavra meio-dia

O novo programa - *Alô Juca* - estabeleceu outra concepção para os programas. O apresentador Marcelo Castro tem um histórico de polêmicas, inclusive a denúncia como réu pela Justiça da Bahia, com mais 11 pessoas, sob a acusação de desviar doações, quando trabalhava para a *Record Bahia* (VAQUER, 2025). A contratação dele pela *TV Aratu* gerou para a emissora a possibilidade de explorar o potencial do apresentador, que mantém uma atuação paralela nas redes sociais, o que inclui a transmissão ao vivo do programa. A presença em espaços diferentes cria a opção de um debate que reflete a tendência que está caracterizada como *newsfluencer*, estabelecida pela função entre divulgar informação e a criação de conteúdo nas redes (HARLOW, 2024; PEW RESEARCH CENTER, 2024).

A proposta, definida pela relação histórica entre a TV no Brasil, a presença na programação das emissoras da Bahia, particularmente, e as características da disputa pela audiência, estimula a realização de uma pesquisa, por meio da exploração dos diferentes aspectos. Uma intenção, evidente, é a destacar a permanência dos modelos relacionados aos programas que estão indicados como *corpus* da pesquisa, em meio a um contexto em que a perda da audiência, progressiva da televisão, no Brasil, da mesma forma que em outras partes do mundo, tem promovido a busca de novos formatos.

A proposta em outro aspecto, que a busca da compreensão da nova realidade, a partir da importância das redes sociais. As emissoras de televisão, no esforço de diminuir o impacto que é destacado pela perda da audiência ao perder a importância da passividade da escolha pelo público busca alternativas em que não permite uma distinção, com maior clareza, da função que desempenha.

A análise está em um período inicial, uma busca exploratória sobre o que os programas representam para as emissoras, relacionadas pela natureza do espaço que ocupam, de natureza regional. A expectativa é que a pesquisa permita uma avaliação sobre as mudanças, principalmente em torno da audiência, mas que indicam uma forma de produzir e realizar programas, caracterizados como de informação, mas que o esforço pelo interesse do público, reforça um modelo que se mantém, como um passado que insiste em estar no presente.

Referências

HARLOW, S. **Content Creators and Journalists: Redefining News and Credibility in the Digital Age.** y Knight Center for Journalism in the Americas, University of Texas at Austin, 2024.

NUNES, E. **Em tempo real**: “Audiência minuto a minuto” como valor de seleção e construção de programas noticiosos do meio-dia na Bahia,2024. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Ciências Contemporâneas). Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, 2024.

PEW RESEARCH CENTER. America’s News Influencers. **Pew Research Center**. November,2024.

RICCO, F.; VANUCCI, J.A. **Biografia da Televisão Brasileira**. Volume 2. São Paulo:Matrix, 2017.

RODRIGUES, E. **A Globo**: Hegemonia – 1965/1984. Autêntica: Belo Horizonte, MG.2024.

SOUZA FILHO, W.J (org). **A memória do telejornalismo baiano**. Lembranças do passado para compreender o presente. Salvador: EDUFBA,2015.

STYCER, M. **O homem do sapato branco**. A vida do inventor do mundo cão na televisão brasileira. São Paulo: Todavia,2023.

VAQUER, G. Golpe do Pix: apresentador do SBT na BA acusado de desviar R\$ 400 mil de doações será julgado. UOL, acesso em 21 de junho de 2025, <https://f5.folha.uol.com.br/colunistas/outro-canal/2025/02/golpe-do-pix-apresentador-do-sbt-na-ba-acusado-de-desviar-r-400-mil-de-doacoes-sera-julgado.shtml>